



As eleições municipais deste ano terão 138 cirurgiões-dentistas candidatos a prefeito, 141 a vice-prefeito e 1.031 a vereador – num total de 1.310 candidatos. Entre os postulantes com nível superior, a Odontologia representa 1,86%. Enquete do CFO revelou que mais de 70% dos CDs querem ver colegas disputando cargos políticos.
Páginas 2 e 5

E o Prêmio Brasil Sorridente foi para...

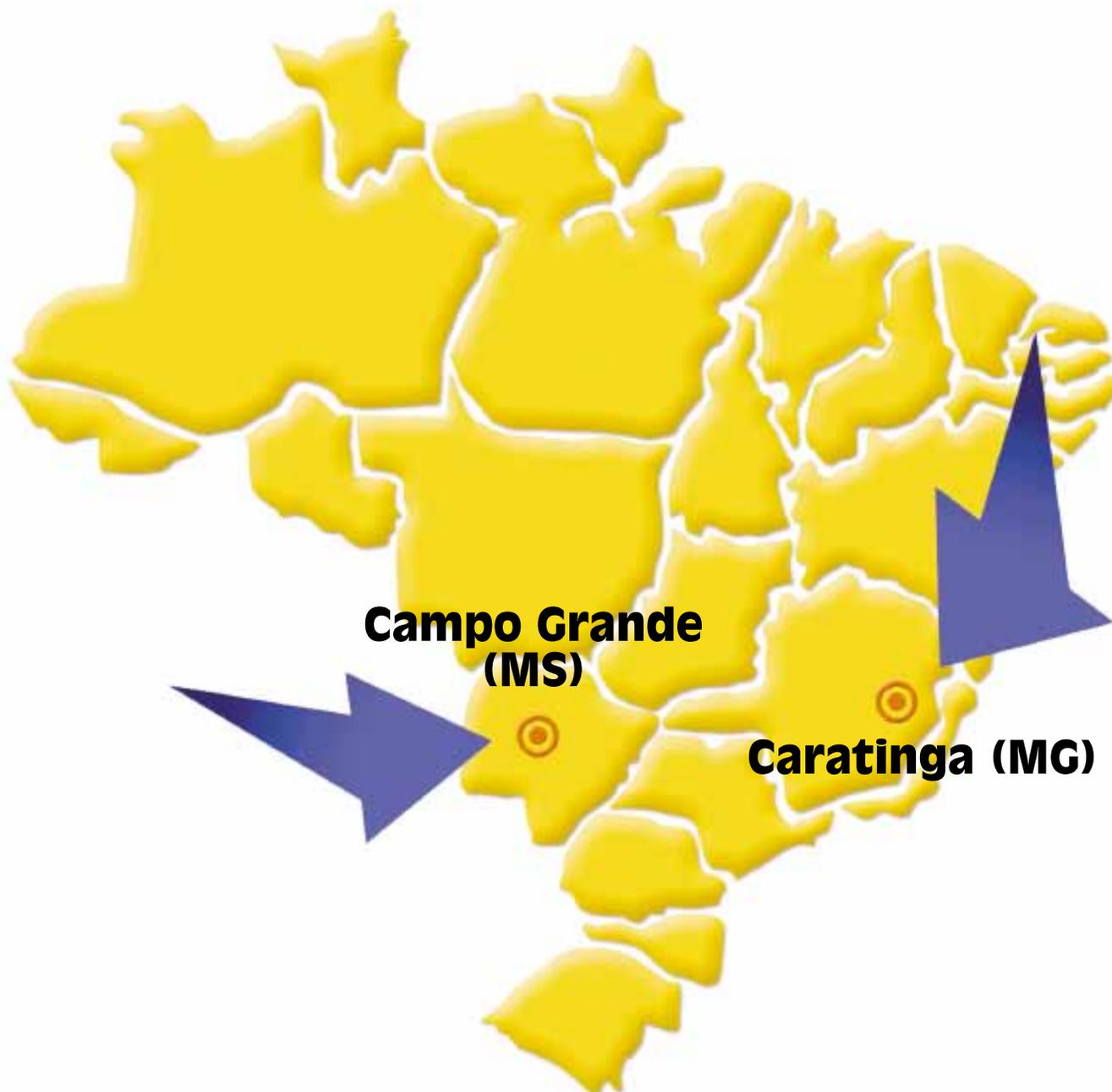
Campo Grande (MS) e Caratinga (MG) receberão o Prêmio no dia 8 de outubro, em Brasília.

Criado há três anos para divulgar os melhores exemplos de gestão em saúde bucal na esfera municipal, o Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia contou em sua nova edição com um número recorde de Estados participantes: 16. Deste universo, a capital do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, foi considerada a melhor na categoria acima de 300 mil habitantes, e a cidade mineira de Caratinga, entre aquelas com população até 300 mil.

“A partir de 2008, passamos a premiar duas prefeituras, porque entre as cidades com menos de 300 mil habitantes e as que têm mais, as realidades são distintas. E também ampliamos a participação, o que comprova o sucesso do prêmio”, afirmou Ailton Diogo Rodrigues, vice-presidente do CFO e coordenador da Comissão Especial que escolheu os vencedores.

O prêmio inclui um consultório odontológico completo para cada vencedor, doados pela Coordenação de Saúde Bucal do Ministério da Saúde e pela empresa Dabi Atlante. A solenidade de entrega acontece no dia 8 de outubro, em Brasília, no Palácio do Planalto.

LEIA MAIS NA PÁGINA 12





Quem sabe faz a hora

Dr. Miguel Nobre
Presidente do CFO

Axemplo dos últimos períodos eleitorais, a categoria odontológica retoma de novo aquela velha questão: precisamos de mais cirurgiões-dentistas em cargos eletivos para sermos realmente bem representados nos Legislativos e Executivos do País?

O site do CFO lançou a pergunta e o resultado está aí ao lado: mais de 70% afirmam que votariam em colegas para vereador e prefeito. De fato, ainda não temos tantos representantes nos municípios – embora, no universo de candidatos destas eleições, estejamos à frente de jornalistas, economistas, psicólogos e arquitetos, como revela reportagem desta edição. Mas nessa hora, lembro do verso de “Pra não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré (hino das nossas passeatas estudantis nos anos 60-70-80): “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...” Se me permitem a licença poética, creio que o verso se aplica ao tema. Porque eu sempre me pergunto: a gente “faz a hora” e busca, entre os eleitos, aliados para a saúde bucal? Ou “espera acontecer” o dia em que a Odontologia terá

um número mais significativo de representantes na política nacional? Essas perguntas me levam a uma outra: será que uma “bancada da Odontologia”, por si só, daria mais legitimidade às propostas defendidas por nossa profissão?

Prefiro pensar que os parlamentares, prefeitos, governadores e presidentes, devem representar (bem) a todos. E quem deve se qualificar, acima de tudo, são os grupos organizados de eleitores, como a Odontologia, que já passa dos 300 mil em todo o País.

Temos uma lista de parlamentares aliados que vêm empunhando nossas bandeiras. Eles pertencem a partidos e profissões diferentes. A Odontologia, por sua vez, vem ocupando mais espaço no cenário político não por ter bancada própria, mas por se destacar pelo lobby feito às claras. Nada contra termos mais deputados CDs, como Geraldo Thadeu (que assina artigo nesta edição). Muito pelo contrário. No entanto, “esperar não é saber...”

 **FALE COM O PRESIDENTE DO CFO**
presidente@cfo.org.br

PLENÁRIO

Presidente

Miguel Álvaro Santiago Nobre (RS)
presidente@cfo.org.br

Vice-Presidente

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues (MS)
vice-presidente@cfo.org.br

Secretário-Geral

Marcos Luis M. de Santana (SE)
secretario@cfo.org.br

Tesoureiro

Lester Pontes de Menezes (RO)
tesoureiro@cfo.org.br

Conselheiros

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (PE)
emanuel@cfo.org.br
José Mário Morais Mateus (MG)

josemario@cfo.org.br
Mário Ferraro Tourinho Filho (BA)
marioferraro@cfo.org.br
Outair Bastazini (RJ)
bastazini@cfo.org.br
Rubens Côrte Real de Carvalho (SP)
rubenscorte@cfo.org.br

Ataíde Mendes Aires (MA)
Benício Paiva Mesquita (CE)
Delmo Tavares (SC)
Ericson Leão Bezerra (AM)
Laércio Villela Barros (ES)
Messias Gambôa de Melo (PA)
Ricardo Luiz Araújo de Sá (RN)
Tito Pereira Filho (AC)
Wilson Carneiro Ramos (GO)



Sede do CFO no Distrito Federal:
SHC-AO-Sul-EA-02/08-Lote 05
Ed. Terraço Shopping | Torre A/sala 207 |
Bairro Otogonal | Brasília/DF
CEP 70660-020

Tel: (61) 3234-9909 | Fax: (61) 3233-7586
cfo@cfo.org.br | www.cfo.org.br
Escritório no Rio de Janeiro:

Av. Nilo Peçanha, 50, Grupo 2316 | Rio de Janeiro/RJ | CEP: 20020-100
Tels: (21) 2122-2200 |
Fax: (21) 2122-2229 e 2122-2230

Editor e Jornalista Responsável:
Marcelo Pinto (MTB 19936)/
HBertini Soluções e Marketing.

Repórteres: Vitor Fraga/Rio de Janeiro; Fábio Marçal/Brasília

Fotos: CFO, CRO-DF, Tico Fonseca, Prefeitura de Duque de Caxias, Agência Câmara, Agência Brasil e Descrição da Imagem (Vanor Correia)

Projeto Gráfico e Edição de Arte:
Metara Comunicação
(www.metaracomunicacao.com.br)

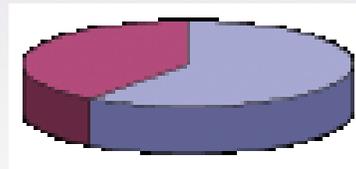
Jornal do CFO: jornal@cfo.org.br

Artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do CFO e são de responsabilidade dos autores.

SUA OPINIÃO

O CFO perguntou na edição passada: “Você votaria em um cirurgião-dentista para a Câmara dos Vereadores ou a Prefeitura da sua cidade?”
Votos: 7.393

NÃO 26,63%



SIM 76,37%

O CFO quer saber Sua Opinião:
Até novembro, toda a Odontologia terá que adotar o padrão eletrônico (TISS/ANS) nas trocas com operadoras. Você está preparado para isso?

Vote e participe do fórum: www.cfo.org.br

Sua voz no CFO

Câmara Técnica de Ensino

Presidente: Maria Carmen de Araújo Melo Jardim (CD-PB)

Membros:

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CD-PE)
Laércio Villela Barros (CD-ES)
Rubens Côrte Real de Carvalho (CD-SP)
Delmo Tavares (CD-SC)

E-mail: ctensino@cfo.org.br

Câmara Técnica do Mercosul

Presidente: Henrique Taglianetti (CD-PR)

Membro: Mário Ferraro Tourinho Filho (CD-BA)

E-mail: ctmercosul@cfo.org.br

Câmara Técnica de Entidades de Assistência Odontológica

Presidente: Francisco Miccione Filho (CD-AP)

Membros: José Mário Morais Mateus (CD-MG)

Benício Paiva Mesquita (CD-CE)

E-mail: cteam@cfo.org.br

Câmara Técnica de Educação

Presidente: Lucimar de Sousa Leal (CD-PI)

Membros: Ataíde Mendes Aires (CD-MA)
Tito Pereira Filho (CD-AC)

E-mail: cteducacao@cfo.org.br

Câmara Técnica de Legislação

Membros: Wilson Carneiro Ramos (CD-GO)

Messias Gambôa de Melo (CD-PA)

Marcondes Martins da Silva Júnior (CD-PI)

E-mail: ctlegislacao@cfo.org.br

Câmara Técnica de Comunicação

Presidente: Paulo Sérgio Moreira da Silva (CD-AL)

Membros: Ricardo Luiz Araújo de Sá (CD-RN)

Gustavo Moreira de Oliveira (CD-MT)

E-mail: ctcomunicacao@cfo.org.br

Representação do CFO no Fentas

Presidente: Graciara Matos de Azevêdo (CD-GO)

Membro: Ricardo Luiz Araújo de Sá (CD-RN)

E-mail: forumfentas@cfo.org.br

Representação no Fórum dos Conselhos Federais de Fiscalização Profissional

Presidente: Samir Najjar (CD-DF)

Membro: Ericson Leão Bezerra (CD-AM)

E-mail: conselhao@cfo.org.br

Representação no Fórum dos Conselhos Federais

da Área de Saúde

Presidente: Genésio Pessoa de Albuquerque Júnior (CD-TO)

Membro: Benício Paiva Mesquita (CD-CE)

E-mail: conselhinho@cfo.org.br

Câmara Técnica de Políticas Públicas de Saúde

Presidente: Namis Levino da Silva Filho (CD-RR)

Membros: Gerdo Bezerra de Faria (CD-RN), Paulo Sérgio Moreira da Silva (CD-AL)

E-mail: ctpps@cfo.org.br

Câmara Técnica de registros de Técnicos em Prótese Dentária, Auxiliares de Prótese Dentária e de Laboratórios de Prótese Odontológica

Presidente: José Augusto Gomes de Siqueira (TPD-RJ)

Membros: Agostinho Fernandes dos Santos Filho (TPD-RJ)

Nivaldo Burim (TPD-SP)

E-mail: cttpd@cfo.org.br

Câmara Técnica de registros de Técnicos em Higiene Dental e Auxiliares de Consultório Dentário

Presidente: Irene Rodrigues dos Santos (THD-PR)

Membros: Fátima Lúcia Rola (THD-DF)

Eliane Silva de França (THD-DF)

E-mail: ctthdadcd@cfo.org.br

Comissão da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional para 2007

Presidente: Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CD-PE)

Membros: Geraldo Thadeu Pedreira dos Santos (CD-MG)

Pedro Antônio Gonzalez Hernandez (CD-RS)

Spyro Nicolau Spyrides (CD-RJ)

Augusto Luiz Santos Veiga (CD-RO)

Benedicto Alves de Castro Silva (CD-BA)

Edilberto de Freitas Reverdito (CD-MS)

E-mail: medalha@cfo.org.br

Assessores Especiais

Rutílio Caldas Pessanha (CD-RJ)

rutiliopessanha@cfo.org.br

Jairo Santos Oliveira (CD-PI)

jairooliveira@cfo.org.br

Saúde da Família completa 15 anos

CFO participou de evento realizado entre 5 e 8 de agosto, em Brasília, que marcou o aniversário de criação do PSF

O Conselho Federal de Odontologia (CFO) participou da III Mostra Nacional de Produção em Saúde da Família, realizada entre 5 e 8 de agosto, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília (DF). O evento, que reuniu mais de seis mil pessoas vindas de todos os estados brasileiros e de diversos outros países, comemorou os 15 anos de história da Estratégia Saúde da Família e destacou suas principais conquistas.

Quando começou, em 1994, apenas 1 milhão de pessoas eram beneficiadas pelo então Programa Saúde da Família (PSF) – no governo Lula, ele ganharia a denominação “Estratégia” no lugar de “Programa”. Em 1998, chegou-se a 10 milhões e, em oito anos, o atendimento saltou



Em frente ao estande do CFO: vice-presidente Ailton Rodrigues; secretário-geral Marcos Santana; tesoureiro Lester de Menezes, e procurador José Cabral; além do presidente do CRO-MS, Silvano Silvestre

para 90 milhões. A meta agora é ampliar a cobertura, até 2010, para 140 milhões de indivíduos, além de atender os grandes centros metropolitanos e oferecer qualidade de atendimento. “É preciso deixar de ser refém do modelo centrado em

hospitais. O hospital é um espaço importante de cuidado dentro de uma política mais ampla e que transcende o hospital. Essa é a grande questão que o Saúde da Família nos ensina”, afirmou o ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

Além do ministro, compareceram representantes da Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), Unesco e PNUD. O CFO participou do evento com estande próprio, que serviu de ponto de encontro e apoio aos cirurgiões-dentistas. Pela autarquia, compareceram o vice-presidente Ailton Diogo Rodrigues, o secretário-geral Marcos Santana, o tesoureiro Lester de Menezes e o procurador jurídico José Cabral, além do presidente do CRO-MS, Silvano Silvestre.

Paralelamente ao evento, o 3º Concurso Nacional de Experiências em Saúde da Família entregou 25 prêmios e menções honrosas a experiências bem-sucedidas e personagens importantes nesses 15 anos, divididos em três categorias:

Equipes Saúde da Família, Agentes Comunitários de Saúde e Estudos e Pesquisas em Atenção Básica/Saúde da Família. O concurso inspirou uma sugestão do vice-presidente do CFO. “Na próxima edição, poderia ser incluída a categoria ‘saúde bucal’. O Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia, voltado para as prefeituras, mostra que há experiências riquíssimas envolvendo as equipes que atuam no Saúde da Família”, disse Ailton Rodrigues.

Em 15 anos de programa, os indicadores de saúde tiveram melhora expressiva. A mortalidade infantil teve uma diminuição superior a 50%. Aumentou o percentual das mulheres que fazem o pré-natal nos três primeiros meses - de 62,4%, em 2000, para 77,1% em 2006. Foi implantado um sistema de vigilância nutricional. E os idosos passaram a receber a visita de um agente comunitário uma vez por mês. Em dezembro do ano passado, a ESF contabilizou 103,3 milhões de indivíduos cadastrados em todo o país.

Saúde bucal (da Família)

A saúde bucal passou a integrar a estratégia Saúde da Família em 2001. Desde então, cerca de dois milhões de dentes deixaram de ser extraídos. “O Saúde da Família no Brasil é um dos poucos sistemas que oferecem acesso à saúde bucal na atenção básica, além de contar com agentes da saúde da comunidade que realizam atividades educativas e visitas domiciliares”, explica Claunara Mendonça, diretora do Departamento de Atenção Básica, do Ministério da Saúde. Hoje, as equipes de Saúde Bucal

já somam 16.552, que atuam em 4.488 municípios.

As equipes, compostas por um médico de família, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e de seis a dez agentes comunitários de saúde, quando ampliadas contam ainda com um cirurgião-dentista, um auxiliar de consultório dentário e um técnico em higiene dental. Essa é uma das principais lutas empreendidas pelo CFO, ao lado das entidades odontológicas: elevar a participação das equipes de Saúde Bucal – hoje, cerca de 60% das Equipes de Saúde da Família são

integradas também por equipes de Saúde Bucal. São mais de 28.302 equipes na estratégia, 16.552 mil equipes de Saúde Bucal e 218.300 agentes comunitários. Só em 2007 foram repassados R\$ 3,9 bilhões para o Saúde da Família.

Para atender a imensa demanda represada da população, o governo federal, através do programa Brasil Sorridente, ajudou a construir 661 Centros de Especialidades Odontológicas até 2008. Também foram criados 310 laboratórios regionais de próteses dentárias, que não existiam anteriormente.

Dois minutos com...

Manoel Perboyre Cast
 pres. da Associação Brasileira
 de Radiologia Odontológica


Embora tenha uma especialidade só para ela, a radiologia está presente na vida de todos os CDs. Qual sua importância para o exercício odontológico?

A maioria dos processos patológicos com os quais o dentista se vê envolvido localizam-se nos tecidos duros do complexo bucomaxilofacial, ou seja, dentes e ossos. Se considerarmos ainda que os tecidos duros, por oferecerem resistência à passagem dos Raios X, são os que permitem melhor registro radiográfico, fica fácil concluirmos que de todas as especialidades médicas, a odontologia é indiscutivelmente a que mais usufrui deste excelente método complementar de diagnóstico. Portanto, a importância da radiologia no exercício da Odontologia é inegável, seja como ferramenta de diagnóstico e prognóstico, bem como de acompanhamento da propedêutica empregada.

Há 3.159 especialistas em Radiologia Odontológica. O número é adequado?

De acordo com dados da Câmara Técnica de Ensino do CFO de dezembro de 2007, há 24 cursos de especialização em andamento, distribuídos em faculdades e entidades de classe. Acreditamos que é um número à altura da demanda do ponto de vista quantitativo. Para a ABRO, entretanto, é fundamental verificar a qualidade do especialista formado. Em função do acelerado desenvolvimento de novos equipamentos de imagem, acreditamos ser de extrema importância a fiscalização destes cursos já implantados e em andamento, no sentido de melhorar a qualidade do Radiologista.

Conte-nos um pouco a história da ABRO.

Fundada em 1966, na primeira reunião dos Professores de Radiologia, em São Paulo, somente em 1968, em Belo Horizonte, foi eleita sua primeira diretoria, tendo como finalidade promover, apoiar e estimular o aper-

feiçoamento científico e cultural de seus associados.

Até então, pouquíssimas faculdades tinham disciplinas específicas de Radiologia, sendo o seu ensino ministrado no conteúdo programático de disciplinas afins. Foram as informações e experiências oriundas dos sete congressos e 14 jornadas da ABRO que provocaram o grande desenvolvimento da Radiologia Odontológica do País. O primeiro congresso, em Florianópolis, foi realizado em 1997. A atual sede da ABRO é Fortaleza, onde foi realizado o VII CONABRO, em novembro de 2007, com 1.204 participantes.

A difusão das investigações científicas da área teve como canal a revista da ABRO, que divulga trabalhos de relatores conceituados e reconhecidos por parte de órgãos nacionais e internacionais, qualificando-a como Qualis B Nacional, e tornando-a indexada. A ABRO, hoje, é filiada à International Association of Dentomaxillofacial Radiology, o que demonstra a seriedade e a importância da Radiologia Odontológica brasileira.

Se fosse possível fazer um raios-X da nossa Odontologia hoje, o que revelaria?

Os avanços no desenvolvimento de refinadas tecnologias, a criatividade dos inúmeros cirurgiões-dentistas, pesquisadores do nosso país, foram, sem dúvida, os alicerces para que hoje possamos ser reconhecidos como praticantes de uma Odontologia de primeiro mundo. Embora o programa Brasil Sorridente tenha melhorado a condição da saúde bucal do brasileiro, os dados estatísticos ainda deixam muito a desejar. As políticas de saúde ainda são diminutas em relação às necessidades. Maiores investimentos serão necessários no sentido de compatibilizar o desenvolvimento técnico científico da nossa Odontologia com a realidade social brasileira.



Fale com o presidente da ABRO:
abro@abro.org.br

CONGRESSOS

XXIX Congresso Brasileiro de Homeopatia

17 a 21 de setembro

São Paulo – SP

Informações: Tel/fax: (11) 3051-6121

homeopatia@matrizdeeventos.com.br

www.aph.org.br/cbh2008

17º Congresso Internacional de Odontologia de Ponta Grossa (CIOPG)

18 a 20 de setembro

Ponta Grossa - PR

Informações: (42) 3219-5612/5610

congresso@abopg.com.br

CFO PREVIDÊNCIA

Construa seu futuro agora.

Plano SulAmérica
CFO Previdência
 Viva seguro para sempre.

Solicite sua proposta personalizada através do site
www.cfo.org.br


associada ao ING


Previdência

“Partido da Odontologia”

Enquete do CFO revela: maioria quer ver colegas de profissão na política

O resultado da enquete do mês de agosto do *site* do CFO, cuja pergunta era “Você votaria em um cirurgião-dentista para a Câmara dos Vereadores ou a Prefeitura de sua cidade?”, indica que a maioria da classe odontológica acredita que aumentar a bancada do “Partido da Odontologia (PO)” é um caminho para melhorar a realidade da saúde bucal dos brasileiros. Até o início de setembro, dos 7.393 participantes, 76,37% responderam que votariam em um colega para prefeito ou vereador, e 23,63% disseram que não o fariam.

Esse índice de confiança nos candidatos do “PO” não chega a ser novidade, já que nos últimos anos a Odontologia vem demonstrando um alto grau de amadurecimento

político – evidenciado, por exemplo, em mobilizações como a da Emenda 29. Esse fato também se reflete na política geral do país, como comprovam os dados relativos ao número de cirurgiões-dentistas que são candidatos a prefeito, vice-prefeito ou vereador nas eleições municipais deste ano.

Em 2008, serão 138 CDs candidatos a prefeito, 141 a vice-prefeito e 1.031 a vereador – totalizando 1.310 candidatos do “Partido da Odontologia”. Essa lista corresponde a 0,36% do total de 359.994 candidatos que foram considerados aptos pelo Tribunal Superior Eleitoral – 14.900 a prefeito, 14.827 a vice e 330.267 a vereador.

Em relação a 2004, a Odontologia manteve seu percentual de participação, quando apresentou 1.375 candidatos, elegendo 278 deles – o que representou os mesmos 0,36% dos então 375.734 candidatos em todo o país.

Nível superior: percentual maior de CDs

Mas é preciso analisar qualitativamente a evolução política da Odontologia. Este ano, do total de candidatos, somente 70.137 (19,48%) possuem ensino superior completo. Nesse universo, cresce a parcela de CDs. São 6.836 candidatos a prefeito com nível superior, 5.103 a vice e 58.198 a vereador. Ou seja, entre os que possuem um diploma universitário, o “PO” responde por um total de 1,86%.

Para se ter uma idéia, veja outras profissões que também exigem nível superior e têm menos representatividade: os jornalistas representam 0,24% do total de candidatos; os economistas, 0,10%; os psicólogos, também 0,10%; e os arquitetos, 0,05%.

Analisando por cargo, a Odontologia tem 2,01% dos aspirantes ao cargo de prefeito, 2,76% dos postulantes à cadeira de vice e 1,77% dos que disputam vaga nas câmaras municipais.

Entre as outras profissões, os economistas têm 64 postulantes ao governo municipal (0,42%); os jornalistas têm 56 (0,37%); os arquitetos, 21 (0,14%); e os psicólogos, 17 (0,11%). Já entre os que pleiteiam o cargo de vereador, são 831 jornalistas (0,25%), 346 psicólogos (0,10%); 329 economistas (0,09%) e 176 arquitetos (0,05%).

A evolução da Odontologia também pode ser observada pelas candidaturas de THDs e ACDs (“protéticos”, na denominação dada pelo TSE). São 4 candidatos a prefeito, 3 a vice e 278 a vereador que declararam exercer esta profissão.

Nas eleições de 5 de outubro deste ano serão disputadas 52.137 cadeiras de vereador e 5.563 de prefeito. Estarão aptos a votar 128 milhões de brasileiros – já excluídos os 1.663.720 eleitores que moram no DF, onde não ocorrem eleições municipais –, um aumento de 7,5% comparado a 2004. Desse universo de eleitores, 51,8% são mulheres.

Advertência incompleta

Cigarro: nova campanha do Ministério da Saúde é impactante, mas não cita câncer bucal

O Ministério da Saúde lançou em maio as novas imagens de advertência sanitárias das embalagens dos produtos de tabaco. O evento fez parte das comemorações do Dia Mundial sem Tabaco (dia 31 de maio). O estudo foi desenvolvido, entre 2006 e 2008, pelo Inca (Instituto Nacional do Câncer), em parceria com os Laboratórios de Neurobiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e de Neurofisiologia do Comportamento da Universidade Federal Fluminense (UFF), o Departamento de Artes & Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). “As

imagens são fortes. Elas radicalizam a linha que vinha sendo adotada pelo Ministério da Saúde, mas foram construídos por um conjunto de evidências. Há toda uma avaliação para fortalecer essa estratégia”, afirmou o ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

Câncer de Boca

Pela primeira vez desde que a campanha começou a usar imagens, em 2001, as fotos e mensagens foram produzidas e selecionadas com base em um estudo sobre o grau de aversão que as ilustrações podem gerar.



No entanto, chama atenção a ausência de imagem que alerte para o perigo do câncer de boca, uma das neoplasias de maior incidência no país.

Para o presidente do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Miguel Nobre, a ausência não coincide com o tratamento que a saúde bucal vem recebendo do governo federal. “Infelizmente, o câncer de boca vem

crescendo nos últimos anos, o que motivou, inclusive, ações do próprio ministério no sentido de difundir na rede pública a importância do auto-

exame como forma de prevenção”, destaca, antes de reiterar que o fumo é apontado pelos especialistas, ao lado do álcool, como principal causador da doença.

De fato: o câncer de boca, que inclui os cânceres de lábio e de cavidade oral (mucosa bucal, gengivas, palato duro, língua oral e assoalho da boca), acomete principalmente tabagistas e os riscos aumentam quando o tabagista é também alcoólatra. Segundo o Inca, é um dos que mais matam no Brasil. Em 2006, foram 10.060 casos entre os homens e 3.410 entre as mulheres. Quase 40% dos diagnósticos são feitos quando a lesão já está em estágio avançado. Para 2008, as estimativas do Inca são de 10.380 casos entre homens, e 3.780 entre mulheres.

CFO faz o “lo

O termo “lobby” ainda é muito mal compreendido no Brasil. A maioria o associa à corrupção. Mas não deveria ser assim. Há grupos e organizações, como o CFO, que praticam o “lobby do bem”, de forma pública e transparente. Veja aqui alguns exemplos.

O termo “lobby” é muito utilizado no meio político. No Brasil, a maioria atribui o conceito de lobby à corrupção e irregularidades administrativas. Nesse caso, vale dizer que a exceção deveria confirmar a regra. E a regra é a seguinte: lobby é um grupo de pressão na esfera política, de pessoas ou organizações que buscam influenciar, aberta ou secretamente, as decisões do poder público em favor de seus interesses.

A palavra já ganhou verbete no Dicionário Houaiss: “atividade de

pressão de um grupo organizado (de interesse, de propaganda etc.) sobre políticos e poderes públicos, que visa exercer sobre estes qualquer influência ao seu alcance, mas sem buscar o controle formal do governo; campanha, lobismo”.

“Fazer um lobby é algo natural, feito por todos nós”, escreveu o jornalista Tiago Dantas, da Equipe *Brazil Escola*. “São exemplos de lobby: quando um filho tenta convencer seu pai a lhe dar um aumento de mesada, quando um sindicato discute com a empresa buscando melhorias nas condições de trabalho etc. Nos EUA, por exemplo, a profissão de lobista é reconhecida oficialmente e regulamentada por lei. Nesse país, o lobby é reconhecido como uma importante parte do processo político”, informa o jornalista.

As ações do Conselho Federal de Odontologia (CFO), através de seus contatos no Congresso Nacional e nos ministérios federais, alinham-se ao lobby exercido de forma pública e transparente.

Como nos exemplos do mês de julho. Seja no encontro com o ministro das Relações Institucionais, José Múcio Monteiro, quando este recebeu em seu gabinete uma comitiva para tratar do projeto de lei que inclui o cirurgião-dentista nas equipes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Ou na vez que o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, recebeu os representantes dos conselhos profissionais, entre eles o CFO, para tratar de um anteprojeto para o setor. Ou, finalmente, no pedido feito ao deputado José Guimarães (PT-CE), relator do projeto que cria a Odontologia do Trabalho, para requerer uma nova audiência pública sobre a matéria, com a presença das entidades odontológicas.

Ao praticar e divulgar tais ações, o CFO acredita estar desvinculando o lobby da imagem de ilegalidade, visto que defender os interesses de um segmento da sociedade, além de ser relevante para o país, é um direito de todos.

Exemplo 2: Mi

O ministro do Trabalho Carlos Lupi recebeu em seu gabinete no dia 15 de julho os representantes dos conselhos profissionais.

Com a participação do cirurgião-dentista Samir Najjar, representante do CFO e dos presidentes dos CROs de Santa Catarina, Sidnei Garcia, e de Alagoas, Carlos Roberto de Meneses, buscou-se o apoio do ministro a um anteprojeto que trata do exercício dos conselhos profissionais.

Segundo Najjar, a principal mudança proposta pelo anteprojeto, em comparação ao projeto de lei que tramita atualmente na Câmara dos Deputados, refere-se aos valores cobrados pelos conselhos. “Os valores de anuidade do projeto existente estão bem

Exemplo 1: Ministro das Relações Institucionais José Múcio

O ministro José Múcio recebeu em seu gabinete, no dia 16 de julho, uma comitiva composta pelo deputado Neilton Mulim (PR-RJ) e dirigentes da Odontologia nacional. Em pauta o apoio do ministro das Relações Institucionais ao projeto de lei 2776/08, que torna obrigatória a presença de um cirurgião-dentista nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), bem como em clínicas ou hospitais, públicos ou privados, em que existam pacientes internados.

O ministro se prontificou a conversar com os parlamentares aliados do governo, a fim de convencê-

los sobre a importância do apoio à matéria.

Além do representante do CFO no Fórum dos Conselhos Profissionais, Samir Najjar, compareceram ao encontro o presidente da ABCD, Luciano Artioli; o vice-presidente da ABO Nacional, Luiz Roberto Craveiro; o presidente do CRO-RJ, Afonso Fernandes Rocha; além do presidente da ABO-RJ, Paulo Murilo Fontoura; do presidente da ABCD-DF, Reinaldo Francisco Maia; do presidente da Comissão de Ética do CRO-RJ, Francisco Soriano; e do assessor da presidência do CRO-RJ, Casemiro Possante de Almeida.

Situação do projeto

O PL 2776/08 está na Comissão de Seguridade Social e Família, onde tem, como relator, o deputado Saraiva Felipe (PMDB-MG), ex-ministro da Saúde. Em maio, por solicitação do próprio deputado Mulim, a comissão promoveu uma audiência pública, da qual participaram, além de cirurgiões-dentistas, gestores e especialistas em saúde pública. A doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, Maria Christina Brunetti, presente à audiência, explicou porque é favorável ao projeto: “O paciente que vai para a UTI é um

paciente que está imunocomprometido”. A falta de higiene bucal propicia o acúmulo de placa bacteriana. Essas bactérias, explicou a doutora, podem ocasionar pneumonia e causar a morte do paciente internado por outro problema.

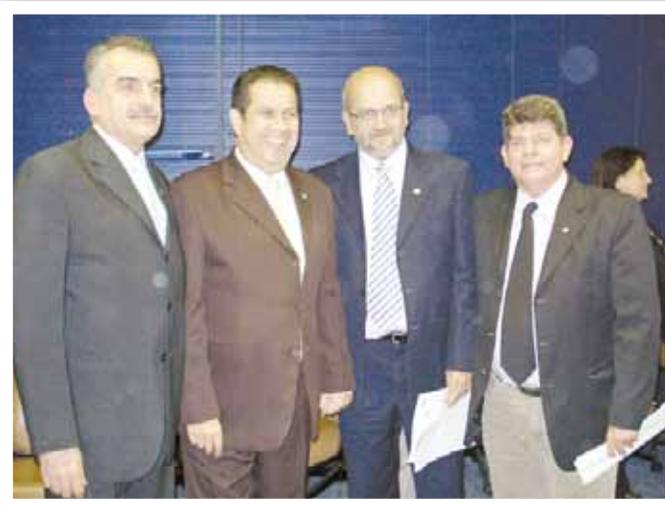
Na mesma audiência, o autor do projeto e requerente da audiência argumentou que a proposta não vai causar aumento nos custos. “Se, por um lado, há um aumento no número de profissionais, por outro, há diminuição considerável no gasto com medicamentos”, disse o deputado, na ocasião.

VEJA NA EDIÇÃO ON-LINE: O TEXTO DO PL 2776/08

bbby do bem”

Ministro do Trabalho Carlos Lupi

acima do que os conselhos estão pleiteando, pelo anteprojeto”, explica o representante do CFO. Ele destaca ainda outro ponto do texto: “O anteprojeto propõe que a cobrança seja feita de acordo com o capital social da empresa. Ou seja, um consultório que emprega dois cirurgiões-dentistas pagaria valores inferiores aos de uma empresa com cinco mil funcio-



Ministro Carlos Lupi ao lado dos presidentes dos CROs de AL e SC e do representante do CFO

nários.” “O anteprojeto propõe uma cobrança mais justa”, resume.

VEJA NA EDIÇÃO ON-LINE: O ANTEPROJETO APRESENTADO PELOS CONSELHOS PROFISSIONAIS

Exemplo 3: Relator do projeto da Odontologia do Trabalho

Por solicitação do vice-presidente do CFO, Ailton Diogo Rodrigues, feito no dia 7 de julho, o deputado federal José Guimarães (PT-CE), relator do Projeto de Lei 422/07 (Odontologia do Trabalho), vai solicitar audiência pública para debater a matéria.

A audiência, que deve ocorrer entre agosto e setembro, acontecerá na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, com a presença das entidades odontológicas.

O PL 422/07 obriga as empresas a manterem serviços especializados em odontologia do trabalho, garantindo a saúde bucal dos empregados por meio de exames odontológicos periódicos.

Segundo o vice do CFO, o deputado José Guimarães concordou prontamente em adiar a votação na Comissão - que aguardava definição de data - e, imediatamente, requerer a audiência junto ao presidente da comissão, Jilmar Tatto (PT-SP).

“Oportunidade única”

“Decidimos pedir a audiência com vistas a esclarecer melhor os deputados quanto à importância da aprovação desta matéria”, explicou o vice do CFO, que aposta no poder de convencimento dos



Deputado José Guimarães com o vice do CFO e seu procurador jurídico

líderes das entidades odontológicas durante a audiência. “Esta é uma oportunidade única que os parlamentares terão para tirar suas dúvidas com os profissionais da Odontologia e comprovar que este projeto não tem nada de corporativo. Trata-se de um direito do trabalhador, que já dispõe, inclusive, do médico do trabalho”, completou.

Além do relator, o presidente da comissão, Jilmar Tatto (PT-SP), já demonstrou apoio ao texto que altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) - Decreto-Lei 5452/43.

O parecer favorável do deputado José Nobre Guimarães (PT-CE) não foi votado no dia 28 de maio, como previsto, porque o deputado Guilherme Campos (DEM-SP) pedira vista do projeto. Desde então, a matéria não voltou à pauta de votação desta Comissão.

VEJA NA EDIÇÃO ON-LINE: O TEXTO DO PL 422/07 E O PARECER FAVORÁVEL DO DEPUTADO JOSÉ GUIMARÃES (PT-CE)



Ministro José Múcio cercado pelo deputado Neilton Mulim (PR-RJ) e os dirigentes da Odontologia

Saúde suplementar 100% eletrônica

A partir de novembro, toda a Odontologia deverá aderir ao meio eletrônico nas trocas de dados com as operadoras

Desenvolvido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), com a participação de representantes de operadoras de planos, prestadores e usuários, o Programa de Padronização da Troca de Informação em Saúde Suplementar (TISS) está chegando à reta final. Criado para padronizar as inúmeras guias e demonstrativos, que passaram, desde o início da implantação, em 2007, a seguir nomenclatura, conceitos e representações unificados, o TISS passou rápido pelo papel e migrou logo para o meio eletrônico. Em novembro, a mudança se completa com o ingres-

so dos cirurgiões-dentistas ao TISS eletrônico.

Desde 2005, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) participa, ao lado de representantes de outras profissões de saúde, do grupo da ANS que desenvolve o TISS eletrônico. A expectativa é de que operadoras e prestadores se comuniquem de forma mais rápida e eficiente, reduzindo o tempo de espera por autorizações para procedimentos. Nos EUA, programa similar fez o tempo de pagamento aos prestadores cair de 200 para 7 dias, graças à redução de erros de preenchimento de guias, o que costuma gerar glosas e atrasos.

Quem não se enquadrar ao novo padrão estará sujeito a uma séria de punições, de acordo com a infração cometida - ver RN 124, da ANS.

O Jornal do CFO ouviu a ge-

rente-geral de Integração com o SUS, Jussara Macedo (ANS).

Qual sua expectativa sobre o prazo para os CDs migrarem para o TISS eletrônico?

A Odontologia teve uma vantagem em relação aos prestadores médicos que foi poder contar com a experiência da implantação do Padrão TISS por estes últimos com um ano de antecedência. Isto é, desde 31 de maio de 2007 os prestadores do Grupo I já eram obrigados a fazer suas trocas em meio eletrônico. O Grupo III, que inclui os diferentes prestadores odontológicos só foi obrigado a adotar o Padrão TISS em seus formulários em papel em 31 de maio de 2008, e somente em novembro próximo passarão para o formato eletrônico.



Jussara Macedo (ANS): relatos da Odontologia são positivos

Os relatos que temos sobre a implantação do TISS pelos prestadores odontológicos são extremamente positivos e creio que este desempenho deverá se repetir em novembro, com a migração obrigatória para o formato eletrônico.

PARA SABER MAIS: WWW.ANS.GOV.BR

Propaganda sob cuidados

Após consulta pública e debate com segmentos profissionais, revisão da legislação da Anvisa deve estar concluída até outubro

Combater os riscos para a população advindos do uso incorreto de medicamentos adquiridos com base apenas em propaganda. Este é o principal objetivo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) com a proposta de revisão da legislação sobre propaganda de medicamentos. O assunto foi debatido em uma audiência pública, em Brasília, no último dia 30 de junho.

Após a audiência, as contribuições dos participantes foram coletadas e gravadas e passam, no momento, por uma discussão com o grupo técnico da Anvisa, composto por farmacêuticos, médicos, advogados e cirurgiões-dentistas - a Câmara

Setorial de Propaganda e publicidade de medicamentos é composta também pelo secretário-geral do CFO Marcos Santana e o conselheiro federal Mário Ferraro. O intuito da entidade, agora, é dar prioridade ao trabalho de revisão das normas para que, até outubro, seja publicada a nova regulamentação para as propagandas de medicamentos.

A propaganda de medicamentos é regulamentada pela Resolução RDC 102/2000, da Anvisa. A monitoração e a fiscalização realizadas pela Agência mostraram a necessidade de aperfeiçoamento das atuais regras. "A propaganda é uma atividade lícita, mas são necessárias normas para atingir o cidadão de forma adequada, com informações corretas sobre os benefícios e os riscos aos quais ele está submetido quando adquire um medicamento", enfatiza o diretor-presidente da Anvisa, Dirceu Raposo de Mello.

"A cada 42 minutos uma pessoa é intoxicada por uso indevido de

medicamentos no Brasil", destaca a gerente de monitoramento e fiscalização de propaganda da Anvisa (Gprop), Maria José Delgado, referindo-se às estatísticas do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas da Fiocruz. "O fato prova que também a propaganda de medicamentos deve contar com normas diferenciadas em relação a outros produtos, com o objetivo de proteger a saúde pública", completa Delgado. Uma das modificações previstas no novo texto é em relação à propaganda de medicamentos isentos de prescrição. A proposta prevê diferentes advertências ao consumidor. Uma delas é que nas propagandas veiculadas pela televisão o próprio ator que protagonizar o comercial terá que verbalizar a advertência.

"Se não for assim, cada um faz como achar melhor e aí vira bagunça", resume o conselheiro do CFO, Mário Ferraro. Ele lembra que a proposta do novo regulamento



Conselheiro do CFO Mário Ferraro, representante da Odontologia na Anvisa

permaneceu em consulta pública durante 120 dias, entre novembro de 2005 e março de 2006. Foram recebidas 857 manifestações, originadas de 250 diferentes fontes.

COM INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA BRASIL/
MORILLO CARVALHO



Imperdível
03 e 04 de Outubro de 2008

INTERNACIONAL

UnG II Simpósio Internacional de Periodontia

Uma visão atual da Periodontia - Da Etiologia ao Tratamento

Arie Jan van Winkelhoff

Professor e chefe do Departamento de Microbiologia Oral da Academic Centre for Dentistry Amsterdam; Professor visitante do Departamento de Periodontia do Eastman Medical and Dental Hospital, University of London; Diretor do The Clinical Oral Microbiology Service Laboratory.



CONTEÚDO DO CURSO

- Natureza multifatorial das periodontites
- Genética e infecção periodontal
- Microbiologia e implicações clínicas na terapia
- Periodontite e peri-implantite
- Antibióticos sistêmicos:
 - * Quando utilizar?
 - * Todos são efetivos?
 - * Qual a duração dos benefícios obtidos?
 - * Resistência bacteriana

**Pela 1ª vez
no Brasil**

Inscrições: 5052-1409
ou pelo site

www.cetao.com.br

CONVIDADOS ESPECIAIS

Venha conhecer e discutir esses novos conceitos, com base em evidências científicas.

Magda Feres - palestrante

Doutora em Biologia Oral - Harvard University - USA
Research fellow - Forsyth Institute - USA
Coord. do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Guarulhos

Luiz Lima - coordenador da mesa redonda

Doutor em Periodontia - USP / Texas University - USA
Fellow - International Team for Implantology
Livre-Docente - FOU SP / Disciplina de Periodontia

● **Data** • 03 e 04 de Outubro de 2008

● **Local** • Hotel Bourbon Convention Ibirapuera

Av. Ibirapuera, 2.927 / 2.907 - fone: 11 - 2161-2200
Moema - São Paulo-SP

Realização

Apoio



Dois minutos com...

Celso Luiz de Angelis
pres. do Grupo Brasileiro
Professores de Dentística



Por que especializar-se em Dentística?

A especialização em Dentística é uma necessidade, em função do desenvolvimento técnico-científico da área, que dia a dia apresenta novidades, especialmente no tocante à estética, a fototerapia e ao clareamento dental. Quanto à microdentística, o seu desenvolvimento é enorme, pois uma nova visão do preparo cavitário, menos invasivo – limitando-se à lesão de cárie – levou a uma nova classificação de cavidades. Estes preparos podem ser executados com turbina de alta rotação, jato abrasivo, ultra-som e laser. Em função destes aspectos, o Grupo Brasileiro de Professores de Dentística está enviando gratuitamente aos seus associados um livro lançado recentemente sobre “Cariologia”, em que procuramos dar uma visão atualizada sobre a doença.

Conte-nos um pouco da história do GBPD.

O GBPD foi fundado em 1974 na cidade de Ribeirão Preto (SP) e tem realizado encontros bienais nas mais diversas regiões do País. O objetivo básico do GBPD é congregar professores e especialistas da área de Dentística para trabalhar pela sistematização de seu ensino e pesquisa no Brasil. Também buscamos as seguintes metas: promover o aprimoramento e a integração dos programas de ensino de Dentística com as disciplinas afins; incentivar a modernização dos materiais didáticos e dos métodos de ensino de Dentística; colaborar para a atualização acadêmica constante dos professores dessa especialidade, bem como dos cursos de graduação, pós-graduação e especialização relativos à área, através da realização

de encontros científico-culturais, cursos e distribuição de materiais didáticos, periódicos e outros. Estimulamos e apoiamos a pesquisa acadêmica e a iniciação científica. Trabalhamos, ainda, junto às autoridades públicas competentes, as indústrias especializadas e outros setores da iniciativa privada para a aplicação dos resultados das pesquisas acadêmicas referendadas pelo GBPD. Promovemos o intercâmbio com entidades congêneres nacionais e estrangeiras, além de parcerias, convênios, acordos e contratos com instituições governamentais e não-governamentais, nacionais e internacionais, exclusivamente com o propósito de desenvolver as atividades do GBPD. A uniformização da nomenclatura direta ou indiretamente relacionada com a Dentística também faz parte de nossas prioridades.

Os Centros de Especialidade Odontológica (CEO) já podem ser considerados uma nova frente de trabalho para a Dentística?

Com certeza, pois a base do atendimento está na prevenção e atuar no sentido de impedir ou tratar as lesões de cárie na sua fase inicial.

Qual o futuro da Odontologia?

O momento atual e o futuro da Odontologia é a promoção da saúde, através da prevenção, corrigindo e tratando os graves problemas de saúde bucal que ainda persistem em nosso país. O programa Brasil Sorridente, do governo federal, é uma ação de grande sucesso, pois mostrou a relevância da devolução da saúde bucal e da auto-estima aos nossos pacientes.



FALE COM O PRESIDENTE DO GBPD:
gbpd@terra.com.br

CONGRESSOS

I Jornada Nacional para Técnicos e Auxiliares de Odontologia

10 e 11 de outubro de 2008

São Paulo - SP

Informações: (11) 3107-1287

www.apcdvilamariana.com.br/Jor_ABCD.asp

VIII Congresso Catarinense de Promoção de Saúde Bucal

23 a 25 de outubro de 2008

Joinville - SC

Tema: “Interdisciplinaridade em benefício da comunidade”

Tel: (47) 3472-1799/3473-9033

abojlle@terra.com.br

www.congressoabojoinville.com.br/

UNICFO
Um plano exclusivo para os Profissionais da Odontologia.

Unimed Rio | CFO Conselho Federal de Odontologia

Através da parceria Unimed Rio, Unni Clube e o CFO - Conselho Federal de Odontologia, todo profissional registrado poderá ter um Plano de Saúde coletivo, com preços e vantagens exclusivos.

SEM Carências
Custo para Você

Unni Clube de Benefícios

Faça sua adesão:
www.unicfo.com.br
Rio de Janeiro | (21) **2158-0580**
Demais localidades | **0800 247838**

Odontologia no Enade 2007

De 3.238 cursos, apenas 47 tiveram nota máxima – dentre eles, cinco são de faculdades públicas de Odontologia

Menos de 1,5% dos cursos de ensino superior avaliados pelo novo indicador do Ministério da Educação (MEC) – o Conceito Preliminar de Curso, o CPC – receberam nota máxima (4 e 5). Das 3.238 graduações listadas pelo MEC, apenas 47 conseguiram alcançar nota 5. Desse subtotal, cinco são de Odontologia e pertencem a universidades públicas, seguindo uma tendência registrada por esta edição do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade): a concentração de cursos com notas mais altas nas universidades e faculdades públicas. Os cinco cursos de Odontologia que obtive-

ram a nota máxima pertencem às seguintes universidades: UFRGS; UFRN; Unesp-Araraquara; UEPG; e Unesp-Araçatuba. Entre as piores, estão a Faculdade de Odontologia de Manaus (FOM) e do Planalto Central (Foplac).

Ainda de acordo com os dados divulgados no dia 6 de agosto pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), 508 cursos superiores foram reprovados pelo MEC. As instituições privadas ficaram com o mais alto percentual de notas baixas: 87%. No total, cerca de 15% dos cursos avaliados receberam conceitos 1 e 2 e passarão por vistoria do MEC. Eles correm o risco de serem fechados se não cumprirem termos de compromisso para melhorar a qualidade do ensino. Desse grupo, há duas faculdades de odontologia, ambas particulares.

As provas do Enade foram aplicadas a 190 mil estudantes de todo o país.

No total, foram avaliados cursos de 16 áreas do conhecimento: além de odontologia, a lista incluiu agronomia, biomedicina, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, medicina veterinária, nutrição, serviço social, radiologia, agroindústria, terapia ocupacional e zootecnia.

Com o CPC (Conceito Preliminar de Curso), o ministro da Educação Fernando Haddad espera “racionalizar e desburocratizar” os processos de avaliação do ensino superior, já que apenas as instituições com conceitos 1 e 2 – “mais preocupantes”, segundo ele – passarão por vistorias *in loco*. Quem tiver conceito 3, 4 ou 5 será dispensado da visita.

COM INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA BRASIL

NOTAS

Morre o pai da Odontologia esportiva

No dia 2 de junho, morreu o paulista Mário Trigo, aos 96 anos, em Brasília. Num país onde a maioria das pessoas só “entra para a história” quando morre, Trigo foi daqueles que fizeram história em vida. Pioneiro da Odontologia Esportiva no Brasil, acompanhou as seleções brasileiras bicampeãs mundiais de futebol de 58 e 62, além da seleção de 1966. Mário Trigo foi, até hoje, o único cirurgião-dentista a viajar com a delegação brasileira e a receber as faixas de campeão juntamente com os atletas. Sua presença na delegação campeã mundial de 1958 foi o primeiro grande passo para a valorização da Odontologia Esportiva, área de extrema importância – o rendimento físico de um atleta pode diminuir em até 21% devido a problemas relacionados à saúde bucal.

Em abril de 2006, o CFO prestou sua homenagem ao cirurgião-dentista, durante a solenidade de aniversário dos conselhos de odontologia.



Geraldo Thadeu,
deputado federal (PPS-MG)

A Odontologia e o Legislativo

O desejo de atuar por seu município ou Estado exige do representante parlamentar dedicação e conhecimento das questões sociais. Para fortalecer as bases de um país, com passadas firmes rumo a um desenvolvimento sustentado, torna-se premente a capacidade de articular ações que alicerces essa construção democrática.

Carentes de atenção, as demandas sociais exigem dos representantes da população visão ampla e disposição para perceber *onde, como e quando* atuar por melhorias. É imprescindível saber conciliar as causas da sociedade. A da saúde, por exemplo, tem justificado o crescente número de cirurgiões-dentistas dispostos a colaborar de forma mais decisiva com as mudanças sociais.

Tive a oportunidade de atuar como prefeito de Poços de Caldas (MG). Agora, desempenho o segundo mandato como deputado federal por Minas Gerais. Mesmo sendo participante ativo em causas voltadas aos direitos humanos e à segurança nas estradas, por exemplo, é na área da saúde que faço da experiência como cirurgião-dentista uma ferramenta de construção coletiva.

Como dentista e como cidadão, reconheço a importância de contarmos com a vivência e o profissionalismo de colegas que acreditam na necessidade de investimentos e nas possibilidades de mudanças. Embora em número ainda pequeno, cada vez mais cirurgiões-dentistas saem candidatos a prefeito e a vereador. Na última eleição, foram quase 300 colegas eleitos para o Legislativo e o Executivo municipais.

Em 2003, fui eleito presidente da Frente Parlamentar das Hepatites e Transplantes. A iniciativa de lutar pela garantia de um tratamento eficaz para os seus portadores ganhou adesões ao longo dos anos. Na defesa da saúde e da dignidade de seis milhões de brasileiros infectados, e na luta para evitar novas contaminações, a Frente já foi abraçada por 73 colegas parlamentares. Com a ajuda de mais de 60 organizações não-governamentais caminhamos em busca de políticas públicas que permitam a cura dos portadores da doença. Essas ações contra as hepatites podem servir de modelo para que mais profissionais de saúde, como os cirurgiões-dentistas, fortaleçam importantes bandeiras sociais.

O número de colegas candidatos sinaliza novas possibilidades para o Brasil, pois se trata de uma categoria disposta a atuar por uma saúde pública de qualidade. Unidos a essa vontade de vivermos em um país melhor, independente da área de formação, devemos considerar sempre as aspirações do cidadão: contar com mulheres e homens que priorizem o compromisso e o diálogo; que saibam reconhecer as urgências, as necessidades de mudança e, principalmente, que possam criar estratégias e fortalecer mobilizações que realmente tragam benefícios ao país. Essa é uma realidade fortalecida pelos ideais de vários colegas.



FALE COM O DEPUTADO FEDERAL:
dep.geraldothadeu@camara.gov.br

Campo Grande e Caratinga

Estes são os municípios vencedores do Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia

A partir de agora, a capital do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, e a cidade mineira de Caratinga detêm um reconhecimento em comum: o Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia, concedido pelo CFO e os CROs, e que tem a parceria do Ministério da Saúde e da empresa de equipamentos odontológicos Dabi Atlante. O primeiro ganhou na categoria acima de 300 mil habitantes e o segundo, entre os municípios com população inferior.

A capital sul-matogrossense e a cidade do leste mineiro superaram quase duas dezenas de candidatos. Cada Conselho Regional de Odontologia podia indicar até dois municípios, um em cada categoria. Porém, entre os 16 Estados concorrentes – número recorde – somente Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio de Janeiro usaram tal prerrogativa.

Além da premiação em duas categorias, a nova edição trouxe outras novidades. Uma delas é que, a partir deste ano, a solenidade de entrega será em Brasília, sempre em outubro, mês em que se comemoram os dias do Cirurgião-Dentista e da Saúde Bucal (25). Nesta edição, o evento acontece no dia 8 - uma quarta-feira - no auditório do Palácio do Planalto. Entre os convidados, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Outra novidade foi a criação de um hot site, que além de contribuir na divulgação do prêmio para o Brasil inteiro, viabilizou a inscrição on-line das prefeituras para as pré-

seleções feitas pelos CROs. Apesar de ainda pouco conhecido, o formulário eletrônico foi utilizado por 35 municípios de 13 Estados. Prefeitura e cidadãos puderam acompanhar todas as informações pelo endereço www.cfo.org.br/premio-prefeitura - através dele, ainda é possível consultar os nomes dos municípios.

Duas categorias

“A partir de 2008, passamos a premiar duas prefeituras, porque entre as cidades com menos de 300 mil habitantes e as que têm mais, as realidades são distintas. E também ampliamos a participação, o que

comprova o sucesso do prêmio”, afirmou Ailton Diogo Rodrigues, vice-presidente do CFO e coordenador da Comissão Especial que escolheu os

vencedores. A comissão é integrada ainda por Mário Tavares Moreira Júnior (PA), Augusto Tadeu Ribeiro Santana (SE), Arnaldo de Almeida Garrocho (MG) e Nilo Celso Pires (DF).

Criado em 2005 por resolução do CFO, com a meta de divulgar os melhores exemplos de gestão em saúde bucal nos executivos municipais, o Prêmio provou que veio para ficar. “Acho fundamental essa parceria com o CFO, porque precisamos mostrar que o atendimento em Odontologia é viável”, afirma o coordenador nacional de saúde bucal, Gilberto Pucca.

A seguir, os nomes dos demais finalistas: Manaus (AM); Chapecó (SC); Jaboaão dos Guararapes (PE); Aracaju (SE); São José de Ribamar (MA); São Gonçalo do Amarante (CE); Anápolis (GO); Madre de Deus (BA); Piri-piri (PI); Boa Vista (RR); Canguaretama (RN); Pedras de Fogo (PB); Bonito (MS); Cambé e Maringá (PR); Volta Redonda e Nova Iguaçu (RJ).

Prêmio Brasil Sorridente
Conselhos de Odontologia

Proteja-se:

não assine convênio se a operadora não estiver inscrita em seu CRO

